

no peridomicílio. A relação da positividade sorológica com o sexo foi de 54% F e 45% M. Duas variáveis merecem destaque: a relação com o caso índice, 2 vezes maior com os casos MB (54%) em relação aos PB (26%) $p=0,0019$, e a relação com o grau de parentesco: 70,38% dos positivos eram parentes de 1º ou 2º grau. Nota-se que cônjuges, cunhados, sogros, enteado, filho adotivo etc., não pertencem a esse grupo (parentes de 3º grau). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Os dados permitem concluir pelo fator genético na susceptibilidade à infecção pelo *M. leprae*, o que será melhor elucidado pela pesquisa, quanto ao polimorfismo genético. Da mesma forma o possível maior risco de desenvolvimento da doença clínica nessas pessoas infectadas, que serão acompanhadas pelo tempo médio de 6 anos (2008).

DEPARTAMENTO DE MICOLOGIA

PP9 Positividade sorológica em contatos domiciliares e peridomiciliares de hanseníase

AUTORES: Corrêa AC, Azevedo LMS, Almeida GL, Cuzzi T, Takiya CM.

INSTITUIÇÃO: HUCFF/UFRJ; SMS - Duque de Caxias, RJ

FUNDAMENTOS/OBJETIVOS: O líquen escleroso (LS) é uma doença inflamatória crônica localizada com maior frequência na área genital feminina, de etiologia e fisiopatogenia ainda pouco compreendidas. Caracteristicamente apresenta uma zona de hialinização do colágeno na derme superior, que persiste pouco definida do ponto de vista morfológico e cujo significado permanece sem explicação. Em estudo anterior pudemos demonstrar que no LS há profundas modificações da matriz extracelular (MEC), com acúmulo de proteínas colagênicas (tipos I e III) e de proteoglicanos/glicosaminoglicanos sulfatados na região hialina. O objetivo da presente investigação foi caracterizar morfológicamente a presença de decorina e condroitim sulfato (proteoglicanos/glicosaminoglicanos sulfatados) nesta zona, que, ao interagirem com as fibrilas colágenas, entre outras proteínas matriciais, poderiam contribuir para esta peculiar apresentação da MEC.

MATERIAL E MÉTODOS/CASUÍSTICA: Os casos de LS, corados pela hematoxilina-eosina, foram subdivididos segundo a gradação histológica de Hewitt. Por meio da imuno-histoquímica, que utilizou anticorpos dirigidos contra decorina (GIBCO) e condroitim sulfato (SIGMA), revelados pela diaminobenzidina, foram analisadas 31 biópsias de pele vulvar com lesão clínica de LS. Esses resultados foram comparados aos do grupo controle, constituído por fragmentos de retalhos cutâneos excisados durante cirurgias corretivas da região vulvoperineal (pele normal).

RESULTADOS/DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: Foi detectada a presença de decorina e condroitim sulfato na zona hialina, porém em diferentes momentos da modulação matricial. Ocorreu predomínio da decorina enquanto a matriz apresentava um aspecto frouxo/edematoso e o condroitim sulfato foi mais evidente quando a MEC assumia um padrão compacto, parecendo que ambos contribuem para o aspecto hialino, porém em fases diferentes da patogenia dessa doença. A seqüência observada na síntese desses proteoglicanos/glicosaminoglicanos levou-nos a supor que a decorina seja um possível marcador precoce do LS vulvar e de que o condroitim sulfato possa estar relacionado à contenção da alteração matricial ao nível da derme média, fato que diferencia histologicamente as lesões de LS das de esclerodermia.

DEPARTAMENTO DE PSORÍASE

PP10 Ação da pentoxifilina nos dendrócitos dérmicos FXIIIa de placas de psoríase

AUTORES: Carneiro SCS,^{1,2,3} Medeiros RS,¹ Magalhães GM,³ Alves C,¹ Cuzzi T,³ Sotto MN.¹

¹ Departamento de Dermatologia HC/FM-USP; ² Serviço/Disciplina de Dermatologia-FCM/UERJ;

INSTITUIÇÃO: ³ Curso de Pós-graduação em Dermatologia HUCFF-FM/UFRJ. Rio de Janeiro, RJ.

FUNDAMENTOS: Células T ativadas da pele, macrófagos e células apresentadoras de antígenos e antígenos HLA classe I e II resultam na proliferação ceratinocítica aumentada e na inflamação e angiogênese intensas vistas na psoríase. Não há consenso sobre o papel dos dendrócitos dérmicos nos eventos fisiopatológicos nos períodos de exacerbação e de acalmia da doença. A pentoxifilina (PTX) é uma metilxantina que inibe